

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS ITAPECURU-MIRIM

**Autora:** Liliane Barbosa Amorim <sup>[1]</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode ser definida como um conjunto de atividades que sofre influência e modificação de conhecimentos, atitudes, comportamentos, em prol da melhoria da qualidade de vida e saúde da população. Proporcionando, assim, um espaço muito importante na veiculação dos conhecimentos, desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, o entendimento do processo de saúde-doença e a busca de soluções coletivas para resolver os problemas de saúde da comunidade. Na prática da educação em saúde existem vários modelos, porém, com um objetivo comum, que seria a mudança de comportamentos, atitudes, hábitos que está atrelada a aquisição de novos conhecimentos e adoção de atitudes favoráveis à saúde da população.

Por isso, a capacitação dos profissionais de saúde é importante, pois estes são os responsáveis pela disseminação de conhecimentos concretos para o alcance dos objetivos de melhorar a saúde da população. A abordagem profissional não deve estar restrita apenas à assistência curativa, mas deve buscar dimensionar fatores de risco à saúde e executar ações de prevenção e promoção da saúde, de acordo com o princípio da integralidade. Seguindo este princípio, as atividades de educação em saúde estão incluídas entre as responsabilidades dos profissionais de saúde, por isso, o curso de Formação Inicial e Continuada de Educação em Saúde é importante para abranger as discussões das atitudes práticas dos profissionais e subsidiar a aquisição de novos conhecimentos e mudanças de paradigmas.

Em cumprimento à legislação vigente que rege o Instituto Federal do Maranhão, o Campus Itapecuru-Mirim, apesar de sua recente autorização de funcionamento (Portaria nº 378, de 09 de maio de 2016), dispõe-se a se comprometer com a sociedade, especialmente com o desenvolvimento local onde se encontra inserido, através da oferta de cursos que atendam as reais demandas dos Itapecuruenses e municípios circunvizinhos, formando profissionais aptos para as exigências do mercado de trabalho atual (BRASIL, 2016).

A proposta de oferecimento do FIC Educação em Saúde baseia-se em reuniões realizadas com servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Itapecuru-Mirim que apresentaram grande interesse e necessidade de profissionais capacitados no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. Para produzir mudanças no processo de trabalho das Equipes de Saúde, é fundamental dialogar sobre as práticas e concepções vigentes de forma a problematizá-las, com aprendizagem significativa e mudanças de ação nos espaços de interação entre a equipe, comunidade e gestão.

O objetivo do curso foi desenvolver o processo educativo problematizador em relação às práticas de mobilização social, promoção da saúde e da equidade nas comunidades atendidas pelos profissionais de saúde de Itapecuru Mirim e adjacências.

<sup>[1]</sup> Docente do Instituto Federal do Maranhão Campus Itapecuru-Mirim

## **2. METODOLOGIA**

O curso foi ofertado em dois momentos de 2017. No primeiro semestre, o curso aconteceu de 02 de maio a 20 de junho e apenas servidores da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Itapecuru Mirim poderiam realizar as inscrições. Para concorrer a uma vaga no Curso de Educação em Saúde, o candidato deveria ter concluído o Ensino Fundamental, ser servidor da Secretaria Municipal de Saúde, principalmente Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate às Endemias, ou estudante de algum curso relacionado à área de saúde e atender aos procedimentos descritos no Edital de seleção. Na segunda oferta do curso, que aconteceu de 14 de agosto a 06 de outubro de 2017, abrimos vagas também para a população em geral.

O aluno egresso do curso recebeu o título de Educador em Saúde. Este é o profissional que dialoga com a comunidade, acredita que o conhecimento teórico e prático atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, com qualidade e ética profissional, além do respeito e interação com a educação popular em saúde.

Foram ofertadas 40 vagas para os profissionais de saúde do município de Itapecuru Mirim, no primeiro momento de oferta do curso e 60 vagas no segundo momento. As disciplinas ofertadas, com 20 horas cada, foram: Relações Interpessoais, Ética e Cidadania; Políticas de Saúde no Brasil; Gestão e Planejamento em Saúde; Visita Domiciliar: conceitos, princípios e técnicas; Educação, Saúde, Trabalho e Ambiente no Território; Saúde e Meio Ambiente; Arte, Educação e Saúde; Educação Popular e Saúde. As aulas foram ministradas no IFMA Campus Itapecuru-Mirim e o curso teve uma carga horária total de 160 horas, para cada turma (matutino e vespertino). Os docentes das disciplinas eram servidores do Campus Itapecuru Mirim e todo o trabalho foi realizado de forma voluntária, sendo incluído na área de Extensão do Plano de Trabalho do servidor.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao conversar, inicialmente, com alguns Agentes Comunitários de Saúde (ACS), eles informaram que o município carecia de capacitações e, por isso, montamos um curso de Capacitação sobre a biologia de mosquitos vetores, abordando também o manejo integrado dos vetores e as arboviroses transmitidas pelos insetos, com carga horária de 4 horas para cada turma. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Itapecuru Mirim, conseguimos capacitar cerca de 200 ACS.

Após todas as discussões, que aconteceram ao longo da capacitação, sentimos a necessidade de montar um curso com carga horária maior e que abordasse diversos temas da Saúde. Então, montamos o curso de Formação Inicial e Continuada em Educação em Saúde, com 160 horas e com as seguintes disciplinas: Relações Interpessoais, Ética e Cidadania; Políticas de Saúde no Brasil; Gestão e Planejamento em Saúde; Visita Domiciliar: conceitos, princípios e técnicas; Educação, Saúde, Trabalho e Ambiente no Território; Saúde e Meio Ambiente; Arte, Educação e Saúde; Educação Popular e Saúde. As disciplinas foram ministradas por docentes do IFMA Campus Itapecuru-Mirim, com diferentes formações acadêmicas, como Filósofo, Historiador, Professor de Artes, Sociólogo, Biólogo/Sanitarista, Educador Físico e Engenheiro de Pesca.

Como o curso foi ofertado, de 02 de maio a 20 de junho, apenas para os servidores da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Itapecuru Mirim, as discussões sobre as

diversas atividades da Saúde foram muito ricas. Das 40 vagas ofertadas, conseguimos capacitar 32 ACS e tivemos a evasão de oito alunos por motivos pessoais.

Na disciplina Educação, Saúde, Trabalho e Ambiente no Território, todos os alunos informaram que não conheciam a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, nem Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e também não sabiam que havia esse centro no município próximo, mostrando que essa pasta não estava organizada dentro da Secretaria Municipal de Saúde. Lacerda e Silva et al. (2014), ao analisarem a percepção e prática das Equipes de Saúde da Família, em relação à Saúde do Trabalhador, relataram que as ações de cuidado dos trabalhadores são escassas e, quando aconteciam, não estavam articuladas com as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, indicando também que há um despreparo das equipes para as questões sobre a Saúde do Trabalhador e falta de apoio institucional.

Além das aulas, que aconteciam nas salas de aula do Campus, os alunos participaram da II Semana de Meio Ambiente do IFMA Campus Itapecuru-Mirim, no qual cursaram alguns minicursos/oficinas e assistiram diversas palestras dentro do evento. Muitos relataram que nunca tinham participados de um evento científico, o que foi enriquecedor para sua formação acadêmica e pessoal.

Os alunos realizaram projetos de intervenção na Comunidade Escolar. Um deles aconteceu no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com crianças que eram assistidas pelo mesmo e o tema abordado foram as drogas, no qual os alunos convidaram palestrantes para falar sobre o tema e também um psicólogo. Já o outro projeto foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde, no bairro da Trisidela, para a comunidade local e o tema abordado foram as Doenças Sexualmente Transmissíveis. Neste caso, como as pessoas já eram maiores de idade, os alunos convidaram uma mulher, portadora do vírus HIV, para falar sobre a contaminação e como é conviver com o vírus e a doença. Foram projetos enriquecedores para a comunidade escolar e também para os alunos, que escolheram os temas e convidaram todos os participantes e palestrantes.

Na segunda oferta do curso, que aconteceu de 14 de agosto a 06 de outubro de 2017, abrimos vagas também para a população em geral, neste caso, tivemos a participação de cerca de 20 alunos da Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, além de ACS e farmacêuticos da rede privada. Das 60 vagas ofertadas, 52 alunos conseguiram finalizar o curso. Como o curso foi aberto para a população em geral, alguns temas abordados nas disciplinas não eram de conhecimento daqueles que nunca trabalharam na área da saúde e, por isso, as discussões foram mais difíceis ao longo do curso. Porém, os alunos participaram da Conferência Municipal de Saúde e puderam discutir sobre o que haviam aprendido nas disciplinas ofertadas. E, além disso, eles montaram dois projetos de intervenção na Comunidade Escolar.

O primeiro foi desenvolvido na Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos, exatamente porque tínhamos muitos alunos dessa área e, o segundo, aconteceu em uma escola do bairro Roseana Sarney. Na Santa Rosa dos Pretos, os temas abordados foram doenças de veiculação hídrica, já que o abastecimento da água nessa comunidade se dá por poço artesanal, e também sobre algumas doenças que acometem a população negra, como anemia falciforme, hipertensão e diabetes. O professor de educação física mostrou como fazer alongamento em casa, visto que tínhamos muitos idosos participando da ação e, além disso, uma das alunas era técnica em enfermagem e aferiu a pressão e a taxa glicêmica dos participantes. O segundo projeto foi desenvolvido com os alunos do 8º e 9º ano de uma escola municipal e o tema escolhido foi Infecções Sexualmente Transmissíveis. A palestra foi proferida pela Farmacêutica do município e houve debate em sala sobre essas doenças.

Apesar de ter sido um pouco mais complicado abordar diversos temas da saúde para uma população que não trabalhava na área, o segundo momento do curso FIC em Educação em Saúde foi muito importante e desafiador, tanto para os discentes quanto para os docentes.

## CONCLUSÃO

O Curso de FIC em Educação e Saúde desenvolveu, nos participantes, habilidades e competências inerentes ao curso, bem como a capacidade de articulação das relações humanas no trabalho mediante a troca de experiências, o comprometimento, a participação em atividades, o resgate da autoestima e da autoconfiança, além da reflexão da prática de trabalho nas comunidades. Considerar-se-á, ainda, a necessidade de destacar a possibilidade de ter sido construído o conhecimento e propiciado aos alunos também uma formação global, crítica e reflexiva, o que está de acordo com as diretrizes formativas do IFMA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 68 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - SED/MEC. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. 234 p. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192/](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192/)>. Acesso em 19 dez. 2016.

BRUNETTA, N. **Relações Interpessoais: Recursos humanos**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2009.

CECCIM, R. B. C.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

COVRE, M. L. M. **O que é cidadania**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

LACERDA E SILVA, T. et al. Saúde do trabalhador na Atenção Primária: percepções e práticas de equipes de Saúde da Família. **Interface** (Botucatu), 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0227. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130227.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D.; GUIMARÃES, C. O agente comunitário de saúde no âmbito das políticas voltadas para a atenção básica: concepções do trabalho e da formação profissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.5, n.2, p. 261-280, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 118 p.